



GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenadora/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenadora/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

Antropologia Visual e Digital nas e das cidades: a revista Foto(cron)grafias como desafio da escrita hipermidi tica

Autoria: Felipe da Silva Rodrigues, Matheus Cervo

Apesar da hegemonia da escrita já ter sido amplamente questionada pelas interfaces da fotografia e do cinema na Antropologia Visual, os desafios teóricos, conceituais e práticos são novamente atualizados com as emergentes problemáticas da metamorfose da escrita etnográfica na era das textualidades eletr nicas. Se olhar, ouvir e escrever (OLIVEIRA, 2000) fazem parte do saber-fazer que compõe a experiência do ofício de antropólogos e etnógrafos, como podemos pensar sobre a expressão do work de campo na contemporaneidade ao utilizarmos diferentes recursos midiáticos hibridizados e fragmentados em ambientes virtuais? Inspirados pelas reflexões em torno da cria o de narrativas fotográficas na tentativa de capturar a dimensão sensível do vivido pelo Outro, criamos a plataforma Fotocronografias no início de 2016 ? incentivados pelo work de (Achutti, 1997) ? a fim de inventar formas criativas de publica o acad mica que incorporem outras m dias na produ o etnográfica em um ambiente virtual. A revista em formato digital   coordenada pelo Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS) e pelo Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/UFRGS) com a liderança das professoras Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornélia Eckert e possui o duplo intuito de divulga o de ensaios fotográficos de caráter etnográfico e de incentivar reflexões epistemológicas em torno da produ o visual hiperm dia na nossa disciplina. A revista tem publica es bianuais organizadas em edi es temáticas que versam sobre assuntos diversos. Todavia, refletimos que as tecnologias digitais oferecem, assim como a escrita, reflexões dentro de uma matriz disciplinar específica com a interferência da subjetividade dos pesquisadores na manipula o das novas formas de versar sobre nossos interlocutores. Dessa forma, nossa experiência enquanto comunidade interpretativa   moldada pelas formas de ver da antropologia da e na cidade (ECKERT; ROCHA, 2013b) e da etnografia da dura o (ECKERT;

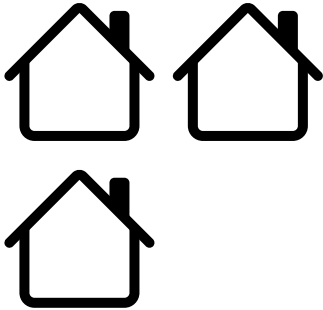


ROCHA, 2013a) refletindo sobre memória e patrimônio etnológico no mundo contemporâneo e nas sociedades complexas (VELHO, 1981). O work aqui exposto apresenta os desafios encontrados na construção da plataforma digital e suas potencialidades expressivas, no que diz respeito à divulgação dos resultados das pesquisas etnográficas para além dos muros das universidades, de acordo com as nossas intenções teóricas que refletem sobre a produção de imagens na cidade como sendo uma atividade que se configura, ontologicamente, como uma operação no tempo (ECKERT; ROCHA, 2016).

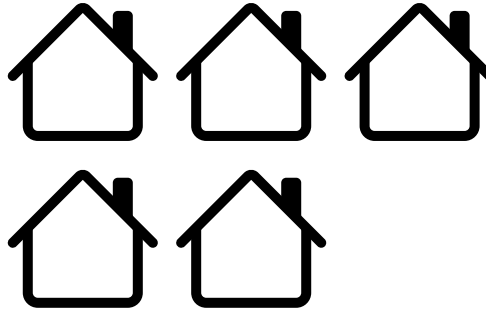
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

